



V

Capítulo

# A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul com outras regiões em desenvolvimento

No âmbito do Conselho Intergovernamental do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS), realizado em Cartagena das Índias (Colômbia) em finais de 2015, os países ibero-americanos mandataram a SEGIB para incorporar um novo capítulo no *Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América*.

Tratava-se de gerar um espaço a partir do qual abordar a Cooperação Sul-Sul que a Ibero-América estivesse a intercambiar não só, internamente, mas também em conjunto com outras regiões em desenvolvimento. De facto, e até essa altura, esse olhar tinha-se limitado ao caso do Caribe não Ibero-Americano o qual, pela sua especial proximidade, tinha sido analisado desde a primeira edição.

Dando seguimento a esse mandato, o presente capítulo realiza uma aproximação à Cooperação Sul-Sul na qual a Ibero-América participou em 2016 em conjunto com outras regiões em

desenvolvimento. Para isso, são levadas em conta as três modalidades (bilateral, triangular e regional) reconhecidas no espaço ibero-americano e são agregados os resultados correspondentes para os associar a cada uma das regiões consideradas: em concreto, o já mencionado Caribe não Ibero-Americano, África, Ásia, Oceânia e Médio Oriente. Neste sentido, cada secção do capítulo identifica, para cada região, as iniciativas intercambiadas com a Ibero-América em 2016, as modalidades nas quais foram executadas, quem foram os seus protagonistas e no exercício de que papéis, bem como o tipo de capacidades que foram fortalecidas.

## → MATRIZ V.1

### INICIATIVAS DA CSS BILATERAL, TRIANGULAR E REGIONAL DA IBERO-AMÉRICA EM CONJUNTO COM OUTRAS REGIÕES EM DESENVOLVIMENTO. 2016

Em unidades

Regiões em desenvolvimento	CSS Bilateral	Cooperação Triangular	CSS Regional	Total
África	88	1	2	91
Ásia	59	0	1	61
Caribe não ibero-americano	90	12	28	130
Oceânia	10	0	0	10
Médio Oriente	17	0	0	17
Várias regiões	1	3	2	6
<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>16</b>	<b>33</b>	<b>314</b>

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

No entanto, e antes de proceder ao tratamento diferenciado do que aconteceu com cada uma dessas regiões, convém ter uma visão global do que aconteceu ao longo de 2016. Para este efeito, foi elaborada a Matriz V.1, a qual permite conhecer o número de iniciativas (ações, projetos e programas) intercambiadas pela Ibero-América com cada uma dessas regiões, distinguindo, por sua vez, a modalidade através da qual foram realizados os diferentes intercâmbios.

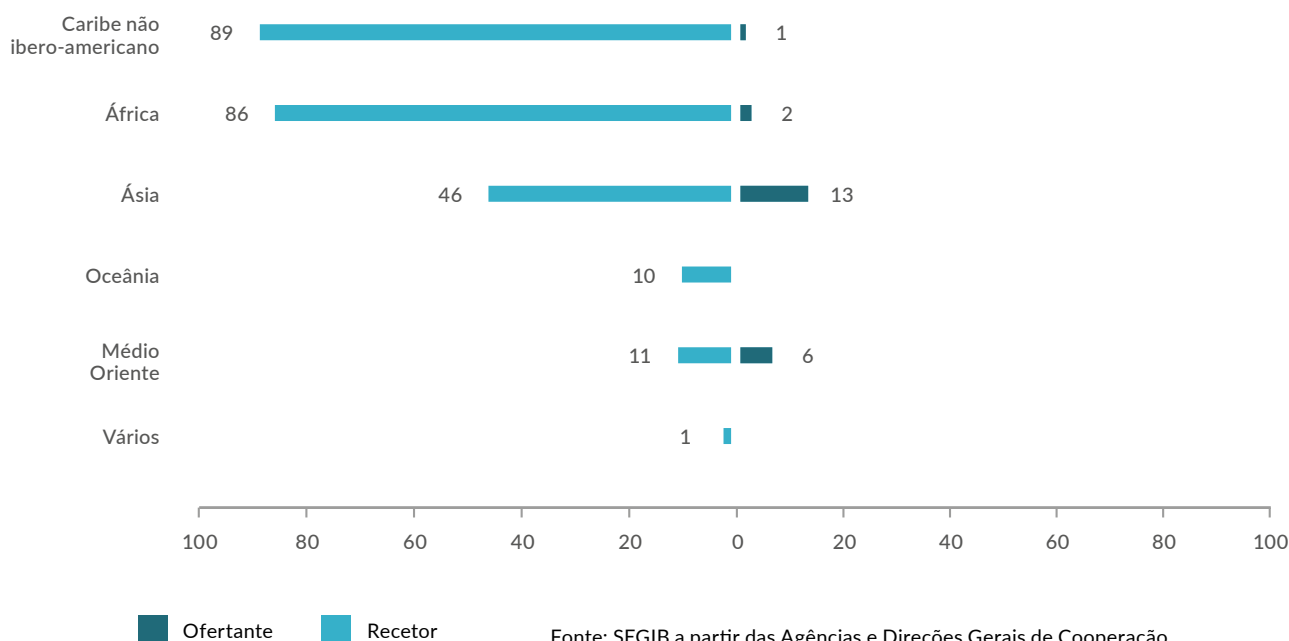
Da sua observação depreende-se o seguinte:

- a) Ao longo de 2016, os países ibero-americanos participaram, em conjunto com outras regiões em desenvolvimento, em praticamente 315 ações, projetos e programas de Cooperação Sul-Sul.
- b) A maior parte dessas iniciativas (130, equivalentes a mais de 40% do total), aconteceram com países pertencentes ao Caribe não Ibero-Americano. Os intercâmbios com a África e a Ásia foram também muito significativos chegando a explicar, respetivamente, cerca de 30% e 20% do total das iniciativas registadas. Consequentemente, três regiões focaram-se em cerca de 90% das 314 ações, projetos e programas em 2016. Os 10% restantes justificaram-se fundamentalmente pela soma da CSS realizada em conjunto com a Oceânia e o Médio Oriente, à qual é preciso acrescentar 6 iniciativas nas quais participaram mais de
- c) Além disso, a maioria (265 intercâmbios), equivalentes a praticamente 85% da totalidade dos que foram promovidos pela Ibero-América em conjunto com países de outras regiões em desenvolvimento, foram executados através da Cooperação Sul-Sul Bilateral; uma modalidade que também foi claramente maioritária para cada uma das regiões contempladas, oscilando a sua representação entre o mínimo de 70% do Caribe e o máximo de 100% da Oceânia e Médio Oriente. Entretanto, os 15% restantes decorreram sob as modalidades regional e triangular, numa proporção em que as primeiras (33) foram o dobro das segundas (16).
- d) O Gráfico V.1 complementa a informação anterior ao separar os intercâmbios mantidos com cada região na modalidade da CSS Bilateral, conforme o papel que foi exercido. Neste sentido, e tal como se observa, nos intercâmbios com outras regiões, a Ibero-América tendeu a exercer preferencialmente o papel de ofertante, sendo assim em 100% das iniciativas promovidas em conjunto com a Oceânia e em praticamente 99% das realizadas com o Caribe não Ibero-Americano. Entretanto, a Ásia exerceu o papel de ofertante em 2 de cada 10 das iniciativas bilaterais que intercambiou com a Ibero-América e, em uma de cada três, com o Médio Oriente.

### → GRÁFICO V.1

#### INICIATIVAS DA CSS BILATERAL ENTRE A IBERO-AMÉRICA E OUTRAS REGIÕES EM DESENVOLVIMENTO, CONFORME O PAPEL. 2016

Em unidades



AO LONGO DE 2016, OS PAÍSES IBERO-AMERICANOS PARTICIPARAM, A PAR DE OUTRAS REGIÕES EM DESENVOLVIMENTO, EM PRATICAMENTE 315 AÇÕES, PROJETOS E PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO SUL-SUL. MAIS DE 40% DO TOTAL DESSAS INICIATIVAS FORAM REALIZADAS COM PAÍSES PERTENCENTES AO CARIBE NÃO IBERO-AMERICANO E OS INTERCÂMBIOS COM A ÁFRICA E ÁSIA JUSTIFICARAM, RESPETIVAMENTE, CERCA DE 30% E 20% DO TOTAL DAS INICIATIVAS REGISTRADAS

## CARIBE NÃO IBERO-AMERICANO

### V.1

Tal como se viu na Matriz V.1, mais de 40% do total das 314 iniciativas que a Ibero-América intercambiou em conjunto com outras regiões em desenvolvimento tiveram como parceiro preferencial o Caribe não Ibero-Americano. Mais em pormenor, tratou-se de 130 ações, projetos e programas que foram executados maioritariamente através da CSS Bilateral (7 em cada 10) e, em menor medida, nas modalidades de CSS Regional (uma quinta parte) e Triangular (10% do total). No entanto, é preciso acrescentar a estas últimas, três ações que contaram com a participação simultânea de países do Caribe não Ibero-Americano e de África (2) e Ásia (1) e que, na Matriz V.1, não foram calculadas unicamente para o Caribe, mas associadas a um genérico "vários".

Neste sentido, e no que se refere às 90 iniciativas que a Ibero-América e os países do Caribe promoveram na modalidade bilateral, 85% destas foram postas em prática através de projetos de CSS, enquanto os restantes 15% o fizeram através de ações. Além disso, e praticamente na sua totalidade, os países ibero-americanos exerceram o papel de ofertante, enquanto que os países caribenhos exerceram o papel de recetor. A única exceção foi a de uma ação intercambiada entre a Jamaica e a Colômbia, na qual os papéis se inverteram.

Para ilustrar o atrás exposto, foi elaborado o Mapa V.1 que distribui, para 2016, o total de projetos da CSS Bilateral (76) através dos quais a Ibero-América transferiu capacidades para os países pertencentes ao Caribe não Ibero-Americano. Para isso, cada um dos países caribenhos aparece com uma cor que varia conforme o volume de projetos recebidos, tal como indicado na legenda. O Mapa é complementado com uma relação dos países da Ibero-América que ofereceram essa CSS, em conjunto com o número de projetos totais que cada um partilhou com os seus parceiros do Caribe.

Da observação do Mapa V.1, depreende-se que:

- a) Dos 19 países da América Latina que podem participar nesta modalidade, menos de metade (8) registaram intercâmbios com o Caribe não Ibero-Americano. O país que, num maior número de ocasiões (em mais de 40%), exerceu o papel de ofertante de projetos da CSS Bilateral para esta região foi Cuba. Outro parceiro importante no exercício deste papel foi o México, um país que justificou até 25% das 76 iniciativas registadas. Seguiu-os, por ordem de importância relativa, a Argentina, que foi responsável pela execução de praticamente um em cada cinco projetos. Os outros quatro países tiveram uma participação mais pontual. Tratou-se do Chile e da Colômbia, com 3 projetos oferecidos em cada caso, em conjunto com o Brasil, Equador e Venezuela, com um cada.
- b) Por sua vez, pelo menos numa ocasião, os 14 países que constituem o Caribe não Ibero-Americano atuaram como recetores de projetos da CSS Bilateral. Como tem vindo a ser habitual, o parceiro que recebeu mais cooperação foi o Haiti: 16 projetos equivalentes a mais de 20% dos 76 registados pela Ibero-América com este conjunto de países. Seguiram-no o Belize, Guiana e São Vicente e Granadinas, os três com 9 projetos que, de forma acumulada, justificaram outro terço da cooperação total de 2016. Quando a estes se acrescentam Granada e Jamaica (7 iniciativas em cada caso) e Santa Lúcia (outras 6), justifica-se já mais de 80% da CSS Bilateral final. Neste sentido, os restantes projetos (17,1% do total) foram distribuídos entre 6 países: Antígua e Barbuda e Suriname (3 cada um) e Bahamas, Barbados, São Cristóvão e Nevis e Trindade e Tobago (um em cada caso).

MAPA V.1

PROJETOS DA CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM O CARIBE NÃO IBERO-AMERICANO (PAPEL DE RECETOR). 2016

Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor:



Número de Projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:

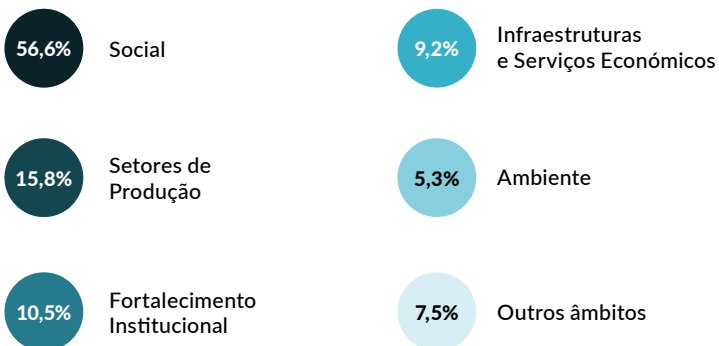
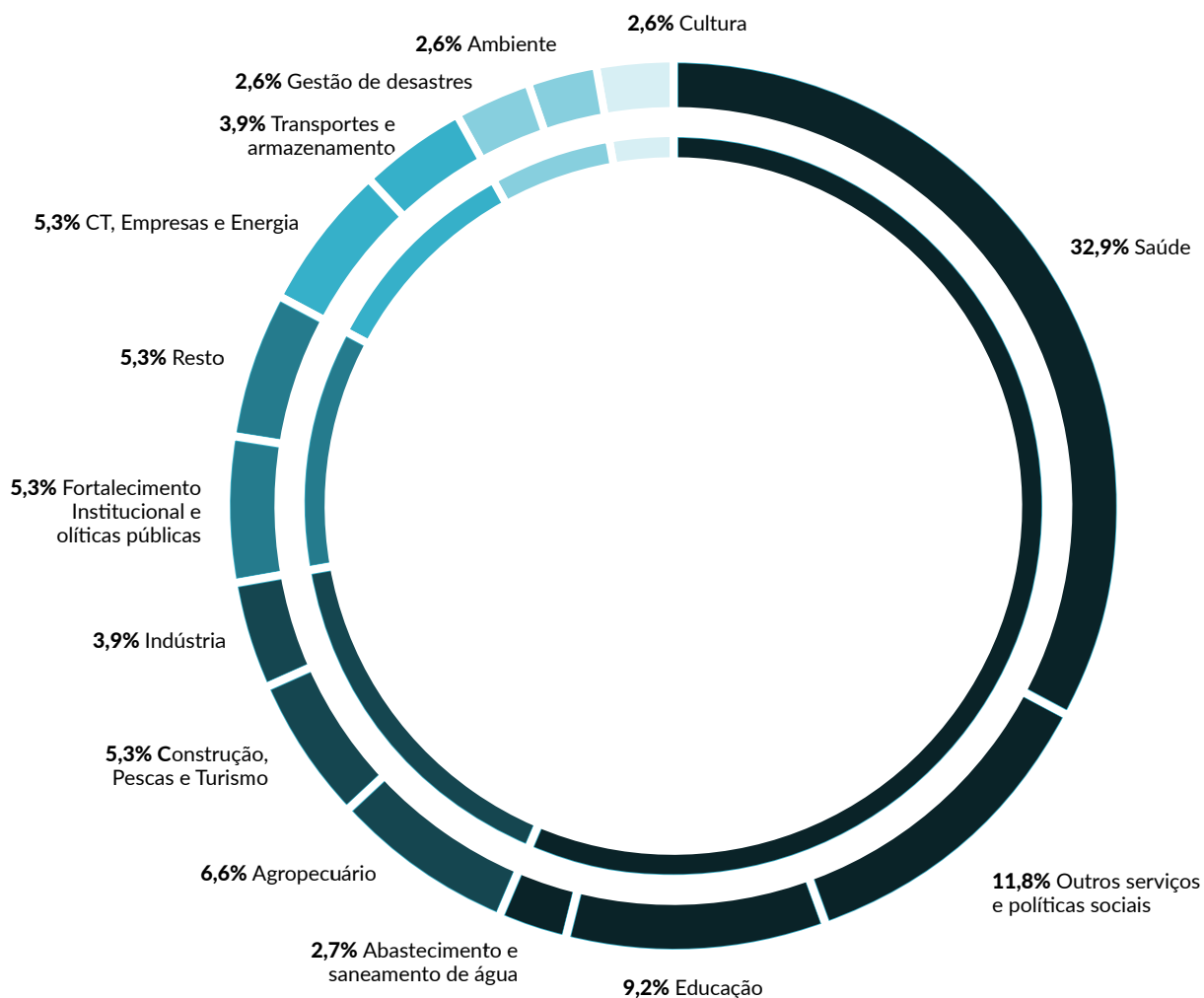


Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

→ GRÁFICO V.2

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS INTERCAMBIADOS ENTRE A IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) E O CARIBE NÃO IBERO-AMERICANO (PAPEL DE RECETOR), CONFORME O SETOR DE ATIVIDADE E ÂMBITO DE ATUAÇÃO. 2016

Em percentagem



Através de todos estes intercâmbios de CSS Bilateral, os países do Caribe não Ibero-Americano promoveram o fortalecimento das suas capacidades. Para ilustrar a sua concretização, elaborou-se o Gráfico V.2, que distribui os 76 projetos registados entre ambas as regiões conforme o setor de atividade e o âmbito de atuação. A sua observação sugere o seguinte:

- a) Mais de metade dos projetos (56,6%) teve por objetivo fortalecer capacidades no domínio Social. Outros 25% atenderam a problemáticas no domínio Económico, sendo maioritários, entre estes, (praticamente dois em cada três) os que fortaleceram os Setores produtivos (15,8%) relativamente à criação de Infraestruturas e serviços económicos (9,2%). Além disso, o Fortalecimento Institucional contribuiu com outros 10% dos 76 projetos finalmente registados. Os restantes visaram, pontualmente, questões Ambientais (5,3%) e Outros âmbitos (2,6%, que tiveram origem na Cultura).
- b) Assim, o setor da Saúde foi sem dúvida o mais importante, justificando por si só praticamente um terço (32,9%) dos 76 projetos que a Ibero-América promoveu no Caribe para contribuir para o fortalecimento das suas capacidades. Seguiram-no, por importância relativa, 11,8% das iniciativas que atenderam a Outros serviços e políticas sociais. Pertenceu ao mesmo âmbito Social o terceiro setor que registou maior participação no total dos intercâmbios, o da Educação, o qual justificou praticamente um de cada 10 dos 76 projetos de 2016. Tratou-se, com frequência, de uma cooperação que apoiou a formação de profissionais da saúde e do desporto (entendido como ferramenta de inclusão social), bem como de educadores. Também se registaram intercâmbios no contexto, entre outros, da Operação Milagre, dedicada a facilitar operações oftalmológicas a pessoas de baixos recursos, dos programas de alfabetização e dos projetos relacionados com as infraestruturas e a reconstrução e reabilitação de hospitais, centros desportivos e escolas.
- c) Finalmente, uma parte da cooperação realizada pela Ibero-América no Caribe foi orientada para o domínio Económico, mais concretamente para as atividades Agropecuária e da Indústria (de forma agregada, um em cada 10 projetos de 2016) e para o Institucional, por forma a apoiar as Políticas públicas e alguns aspetos relativos à Paz e à segurança pública e nacional (em conjunto, cerca de outros 10%). Em concreto, devemos destacar os intercâmbios

que visaram questões fitossanitárias, de controlo de pragas e de manipulação genética; os que, numa perspetiva Industrial, aprofundaram as técnicas de processamento de culturas próprias da zona como o coco e a mandioca; bem como os que acompanharam o tratamento dos arquivos, a informação cadastral e a segurança nacional, a partir de um sistema de guarda costeira.

Por outro lado, e tal como já se referiu, ao longo de 2016 os intercâmbios entre a Ibero-América e o Caribe não Ibero-Americano também foram realizados através de 12 projetos e 3 ações de Cooperação Triangular, estas últimas com a participação, por sua vez, de países da África e da Ásia. A análise destes intercâmbios permite-nos ficar a saber um pouco mais quer sobre as associações estabelecidas entre países quer sobre o tipo de problemáticas atendidas através desta modalidade. Mais especificamente:

- a) Transferindo capacidades, destacam-se quatro países ibero-americanos. Trata-se do Chile (que participou, no papel de primeiro ofertante, em 5 projetos), Argentina (que fez em 5 iniciativas), México (outros 4 projetos) e El Salvador (1). As alianças estabelecidas por estes países com os que exerceram o papel de segundo ofertante foram muito variadas. No entanto, algumas orientações tenderam a repetir-se. Assim, a participação argentina justificou-se pela sua associação com o Japão nos cursos dirigidos a países terceiros e com a UNASUL. Organismos internacionais como o BID e a OPS (em conjunto com o Chile), foram também o tipo de parceiro preferencial do México, para além da Alemanha e Reino Unido. Entretanto, o Chile optou por outros países ibero-americanos (Brasil e El Salvador), em conjunto com dois extra-regionais (Alemanha e Estados Unidos). El Salvador fez triangulações em parceria com Espanha como segundo ofertante.
- b) Por sua vez, e no que se refere àqueles que exerceram o papel de recetor, o Haiti foi novamente o país do Caribe não Ibero-Americano com maior participação relativa, ao fazer parte de 6 projetos e 1 ação. Participação semelhante em termos de iniciativas, mas com diferente instrumentalização (3 ações e 4 projetos), teve o Belize. Mais pontuais foram as ocasiões em que o Suriname, Bahamas e Jamaica participaram nestes intercâmbios de cooperação Triangular. Além disso, quando o fizeram, tenderam a estar muitas vezes em combinação com alguns dos outros 14 países pertencentes ao Caribe não Ibero-Americano, tal como o caso de Granada, e inclusive de outras regiões, como Angola, Moçambique e Quênia.

- c) Por outro lado, devemos destacar que a Cooperação Triangular promovida pela Ibero-América em 2016 em conjunto com os países do Caribe não Ibero-Americano, visou problemáticas muito diferentes, relacionadas com os setores da Educação, Saúde, Outros serviços e políticas sociais e Gestão das finanças públicas. Nesse sentido, a atividade Agropecuária foi a única que se destacou relativamente às restantes, por

responder ao objetivo de até 6 iniciativas. Através destas, foram abordadas questões relativas à produção de alimentos frescos, especialmente através de pequenos produtores, bem como de saúde animal e vegetal e de segurança dos alimentos. Um caso a destacar é o executado entre o Chile, El Salvador e Belize para fortalecer o sistema fitossanitário do país caribenho, tal como se pode observar no Quadro V.1.

#### QUADRO V.1

### CHILE, EL SALVADOR E BELIZE: COOPERAÇÃO PARA FORTALECER O SISTEMA FITOSSANITÁRIO

Ao longo de 2016, os países ibero-americanos mantiveram um intenso intercâmbio com o Belize. De facto, este país caribenho participou em 11 ações e projetos de CSS Bilateral, em 10 iniciativas de Cooperação Triangular e num máximo de 18 de CSS Regional. Embora através desta cooperação o Belize tenha fortalecido capacidades de diferente natureza, houve um setor de atividade que se destacou: o Agropecuário. Neste sentido, os objetivos visados foram muito diversos, embora tenham prevalecido os que estão relacionados com a segurança alimentar e nutricional, a promoção da agricultura familiar e a gestão fitossanitária.

Merece especial menção o projeto triangular no qual o Belize (no papel de recetor) colaborou com o Chile e El Salvador, que exerceram, respetivamente, o papel de segundo e primeiro ofertante de cooperação. Trata-se de uma colaboração que data do ano 2013 e coincide com a assinatura de um acordo entre os dois países ibero-americanos para desenvolver um projeto de cooperação em benefício do setor agrícola do Belize. Assim, em novembro de 2013 realizou-se uma missão de diagnóstico em Belmopan e concebeu-se o projeto relacionado com o fortalecimento das capacidades técnicas do Ministério dos Recursos Naturais e Agricultura e da Autoridade de Saúde Agrícola do Belize (BAHA).<sup>1</sup> Em consequência do projeto, ainda em curso, o pessoal destas instituições recebe capacitação e apoio técnico de especialistas chilenos e salvadorenos. Concretamente, o projeto está orientado para uma série de questões relacionadas com o fortalecimento do Sistema de controlo fitossanitário e zoossanitário do Belize, tais como o desenvolvimento de um sistema inteligente do mercado agrícola; a elaboração e adaptação de Manuais de boas práticas agrícolas e de manufatura; e a capacitação em diferentes técnicas de laboratório, relativas, por um lado, à gestão do Sistema de Informação Geográfica (SIG) e, por outro lado, à vigilância epidemiológica e ao controlo e gestão de pragas. O projeto trata ainda da certificação eletrónica e de procedimentos de auditorias a laticínios, bem como do desenvolvimento de manuais de acreditação de veterinários particulares e da difusão de boas práticas relacionadas com o setor da silvicultura e agropecuário.

Em conjunto com esta ambiciosa iniciativa, devemos também mencionar a colaboração bilateral com o México para o diagnóstico e desenvolvimento do gado ovino ligado às exportações, bem como a participação do Belize em atividades conjuntas com outros países da região ibero-americana em matéria de autoprodução de alimentos e segurança alimentar e nutricional.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação e da AGCI [www.agci.cl](http://www.agci.cl)

<sup>1</sup><https://www.agci.cl/index.php/que-es-la-cooperacion/triangular>



Finalmente, os países do Caribe não Ibero-Americano também participaram em 12 programas e 16 projetos de Cooperação Sul-Sul Regional. Na realidade, trata-se de iniciativas nas quais estes países foram parceiros dos ibero-americanos e que foram já analisadas no capítulo quatro deste Relatório. De facto, tratou-se de uma cooperação que, pelo seu quadro institucional e/ou âmbito de intervenção geográfica, juntou os países da América Latina aos do Caribe. A título de ilustração, convém destacar os Grupos de Trabalho sobre Estatísticas de Género e de Trabalho e a Iniciativa Regional América Latina

e Caribe Sem Trabalho Infantil, apoiados pela CEPAL e a OIT; as experiências que, como as dedicadas à Gestão Integral de Risco de Catástrofes, estabelecimento de um Centro de Serviços Climáticos e Fortalecimento das Capacidades Regulamentadoras das Agências de Saúde, foram realizadas através do Programa Mesoamericano liderado pelo México; ou as que, regulamentadas pelo BID e pela OEA, visaram, respetivamente, a implementação do Sistema regional de informação de micro e PME e a criação dos Institutos Nacionais de Metrologia do Hemisfério, apenas para citar alguns.

## ÁFRICA

### V.2

Ao longo de 2016, uma parte significativa (cerca de 30%) da CSS na qual a Ibero-América participou em conjunto com outras regiões em desenvolvimento, teve a África como protagonista. Executaram-se 91 intercâmbios, praticamente na sua totalidade (88) na modalidade da CSS Bilateral e, com carácter mais pontual, através da Triangular (1) e da CSS Regional (2). Devemos aqui acrescentar outras três ações de Cooperação Triangular calculadas à margem, por se tratar de experiências com a participação de países da África subsariana em conjunto com a Ibero-América e o Caribe.

No que se refere à CSS Bilateral, a maior parte das cerca de 90 iniciativas registadas foram implementadas através de projetos de cooperação (77), sendo as restantes (11), ações de menor dimensão. Além disso, e praticamente na totalidade destes intercâmbios, a África participou exercendo o papel de recetor. As únicas exceções referem-se a dois projetos e uma ação de carácter bidirecional nas quais o Gana e a África do Sul, em conjunto com a Colômbia, trocaram as suas experiências exercendo simultaneamente os dois possíveis papéis, de ofertante e de recetor.

Neste sentido, e de forma semelhante ao Caribe não Ibero-Americano, o Mapa V.2 distribui os 77 projetos de CSS Bilateral que a Ibero-América realizou em África, conforme o volume de iniciativas que cada país recebeu. Tal como mostra a legenda, o valor que corresponde a cada país é indicado associando a cada um deles uma cor de intensidade variável. Essa informação é complementada com o número de projetos que, em conjunto, cada um dos países ibero-americanos executou. Da sua observação depreende-se o seguinte:

- a) Em 2016, seis países da Ibero-América ofereceram parte da sua experiência a parceiros africanos. Destacaram-se, de forma muito considerável, Cuba e Argentina, dois países que foram responsáveis, respetivamente, por 68% e 23% da CSS Bilateral intercambiada com esta região. Tratou-se, além disso, de uma cooperação muito diversificada e que, no caso de Cuba, envolveu 31 países africanos e, no caso da Argentina, uma dezena. Por sua vez, o Brasil, Colômbia, México e Venezuela registaram intercâmbios mais pontuais (1 ou 2 projetos em cada caso, equivalentes de forma conjunta a quase 10% do total).
- b) Entretanto, a receção desses 77 projetos de CSS Bilateral teve a participação de até 37 países africanos. Tal como se observa no Mapa V.1, houve cinco países que em 2016 se destacaram relativamente aos restantes, ao serem recetores de 5 a 7 projetos e justificarem, de forma agregada, quatro em cada 10 dos 77 projetos finalmente registados: tratou-se de Angola e Moçambique, seguidos da África do Sul, Gana e Guiné-Bissau. O restante 60% da cooperação foi distribuída por 26 países, entre os quais podemos destacar: os que participaram até 3 projetos (Botswana, Guiné e Namíbia); os que receberam 2 cada um (Burkina Faso, Benim, Congo, Guiné Equatorial, Quênia, Lesoto, Níger e Tanzânia); e os que, pontualmente, participaram em um projeto da CSS Bilateral (Argélia, Cabo Verde, Camarões, Chade, Costa do Marfim, Djibuti, Egito, Eritreia, Etiópia, Gabão, Gâmbia, Madagáscar, Marrocos, Nigéria, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Sudão, Suazilândia, Uganda, Zâmbia e Zimbabué).

MAPA V.2

# PROJETOS DE CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM ÁFRICA (PAPEL DE RECETOR). 2016

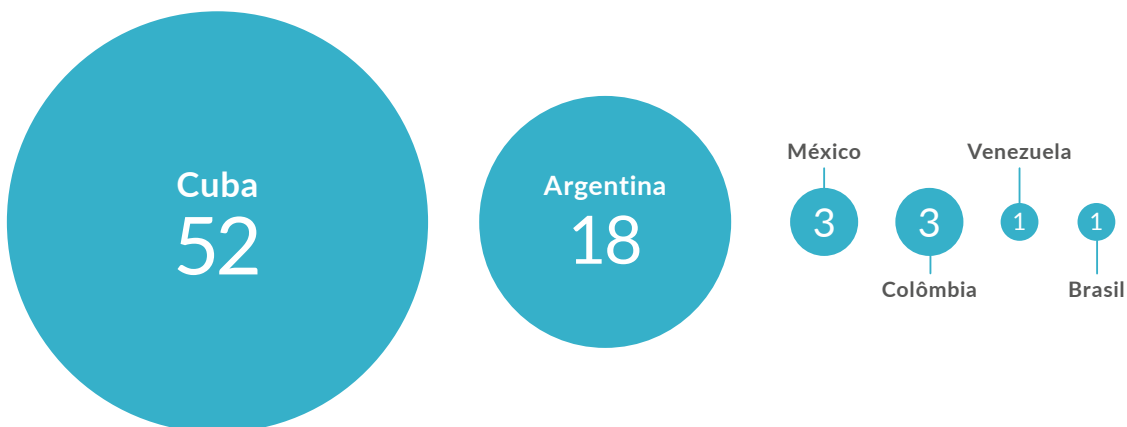
Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor:



Número de Projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



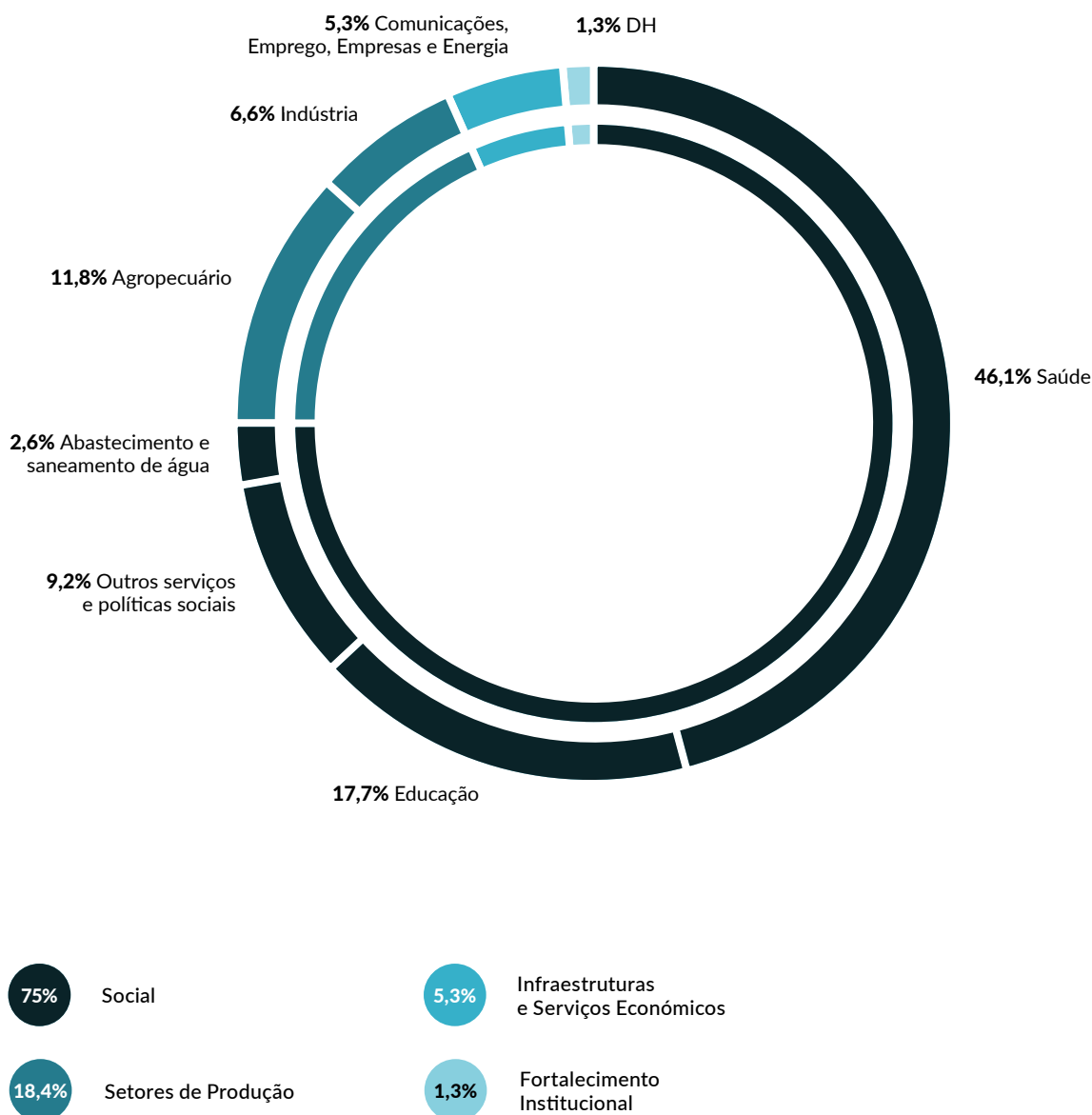
O facto de que Cuba e a Argentina tivessem um papel tão destacado como ofertantes, permite perceber por que motivo os seus reconhecidos pontos fortes se refletiram com tanta força no perfil das capacidades que a África fortaleceu através dos 77 projetos intercambiados com a Ibero-América. Assim o sugere o Gráfico V.3, que distribui esses projetos conforme o setor de atividade e o âmbito de atuação a que se dedicaram. Tal como se pode observar, 75% da cooperação que a África recebeu foi enquadrada na área Social (na qual Cuba concentra a sua

especialização) e praticamente os 25% restantes na área Económica (com a qual se associa a experiência argentina). A única exceção foi um projeto no âmbito do Desenvolvimento legal e judicial e dos Direitos Humanos dedicado às ciências forenses e que, de qualquer modo, também faz parte do perfil de especialização da Argentina, neste caso partilhado com a Zâmbia. Mais detalhadamente:

→ **GRÁFICO V.3**

**DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS INTERCAMBIADOS ENTRE A IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) E A ÁFRICA (PAPEL DE RECETOR), CONFORME O SETOR DE ATIVIDADE E ÂMBITO DE ATUAÇÃO. 2016**

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

- a) O setor da Saúde justificou praticamente metade (46,1%) da CSS Bilateral recebida pela África. Entretanto, os projetos nas áreas da Educação e dos Outros serviços e políticas sociais representaram, respetivamente, mais 17,1% e 9,2% do total dos 77 projetos registados. Além disso, e ainda no âmbito Social, houve 2 intercâmbios relativos ao Saneamento e Abastecimento de Água. Por sua vez, o âmbito Económico justificou-se pela Agropecuária (9 intercâmbios equivalentes a praticamente 12% do total) e Indústria (6,6%). Completaram o perfil os projetos orientados pontualmente para fortalecer os setores das Comunicações, Emprego, Empresas e Energia.
- b) No que se refere aos conteúdos específicos dos projetos, foram frequentes os que, tal como no caso do Caribe não Ibero-Americano, apoiaram a formação de pessoal médico, educadores e especialistas no recurso ao desporto como ferramenta para a inclusão social. Além disso, destacaram-se os que se dedicaram a partilhar experiências estreitamente relacionadas com a saúde materno-infantil como, por exemplo, o Método mãe canguru para a atenção aos bebés prematuros, recomendado pela própria OMS. Foram ainda identificadas experiências relativas à alfabetização e ao apoio a escola em África, através, por exemplo, do programa de cooperação que a Venezuela está há 10 anos a implementar nos países da região e cuja informação pormenorizada se apresenta no Quadro V.2.

## QUADRO V.2

### EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NA COOPERAÇÃO DA VENEZUELA EM ÁFRICA

A vasta e heterogénea região da África subsariana enfrenta importantes desafios de desenvolvimento, especialmente no que respeita ao acesso e qualidade do ensino. Assim o sugerem, pelo menos, os últimos dados publicados pela UNICEF e pela UNESCO, segundo os quais, em 2016, na África subsariana, mais de metade (30 milhões) das crianças em idade escolar, não frequentaram a escola primária. Isto ocorreu com frequência porque as suas famílias não puderam fazer face às propinas escolares ou ao custo dos materiais básicos.

As oportunidades de ir à escola ficaram ainda mais reduzidas quando se tratou de meninas, de viver numa família pobre ou ser de uma zona rural.<sup>1</sup>

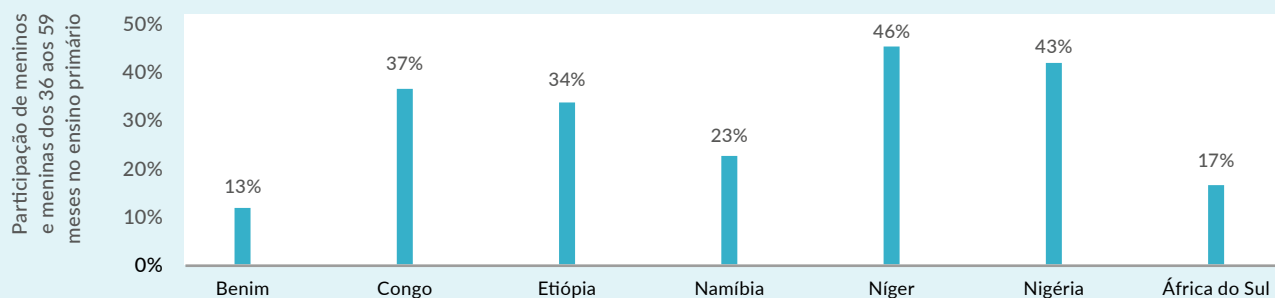
Sensível a esta realidade, a partir de 2006 o Ministério das Relações Exteriores da República Bolivariana da Venezuela decidiu promover o projeto "Apadrinha uma escola em África". Conscientes da importância crítica que a educação tem em todo o processo de desenvolvimento, a Venezuela apostou neste projeto, através do qual

acompanha alunos do ensino primário dos países da África subsariana,<sup>2</sup> promovendo a sua formação como indivíduos e fomentando o desenvolvimento humano.

Através deste projeto, a Venezuela fornece à comunidade educativa dos países africanos material escolar e docente; está envolvida na reconstrução de infraestruturas escolares, eletricidade e equipamentos; e fomenta o recurso ao desporto escolar como ferramenta de inclusão social.

### FREQUÊNCIA DO ENSINO PRIMÁRIO NUMA SELEÇÃO DE PAÍSES DE ÁFRICA. 2016

Em percentagem



Fonte: Elaboração própria da SEGIB com base em dados da UNICEF (2017)

Após mais de dez anos de funcionamento do programa, são muitos os países que beneficiaram desta iniciativa. De facto, o projeto tendeu a focar-se em países nos quais, tal como sugere o gráfico elaborado para o efeito, a frequência dos meninos e meninas no ensino primário em 2016 se manteve em níveis muito baixos e em nenhum caso chegou a abranger metade da população infantil do país. Neste sentido, e ao longo dos seus primeiros anos de vigência, o programa "Apadrinha uma Escola" acompanhou a escolarização na África do Sul, Nigéria, Benim, República do Congo, Etiópia, Namíbia e Níger, enquanto que já em 2016, a promoveu no Benim e na Nigéria.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, e UNICEF (2017)

<sup>1</sup> <https://www.unicef.es/noticia/dia-del-nino-africano-el-reto-de-ir-la-escuela>

<sup>2</sup> <http://sursur.sela.org/listado-de-noticias/2013/12/venezuela-promueve-cooperacion-con-africa-en-educacion/>

Por último, os países da Ibero-América e da África partilharam também algumas experiências nas modalidades triangular e regional. Neste sentido, devemos destacar o projeto que, em torno do fomento do turismo sustentável, está a ser executado há dez anos na Tunísia com o apoio da Costa Rica e da Alemanha, respetivamente nos papéis de primeiro e segundo ofertante.<sup>1</sup> Além disso, as três ações triangulares nas quais os países da África participaram em conjunto com a Ibero-América e o Caribe, correspondem aos cursos internacionais destinados a países terceiros que foram promovidos pela Argentina e Japão para capacitação em áreas como a autoprodução

de alimentos, gestão de projetos de cooperação internacional e impulso às pequenas e médias empresas. Por sua vez, os registos no âmbito da CSS Regional justificaram-se pela participação de Cabo Verde no Programa de Mobilidade Académica Paulo Freire da OEI, bem como do Egito, Líbia e Tunísia num Programa Internacional de Capacitação Eleitoral liderado pelo México.

## ÁSIA

### V.3

Ao longo de 2016, uma quinta parte das 314 iniciativas intercambiadas pela Ibero-América em conjunto com outras regiões em desenvolvimento, justificou-se pelas colaborações mantidas com países da Ásia. Tratou-se, praticamente na totalidade e tal como mostra a Matriz V.1, de ações e projetos (9 e 50, respetivamente) promovidos na modalidade da CSS Bilateral. A única exceção foi um projeto em que a Ásia participou através da CSS Regional. Além disso, e nesta mesma modalidade, devemos acrescentar outros dois projetos (na coluna "vários" da Matriz V.1) nos quais os países asiáticos partilharam intercâmbios com os de outras regiões, tal como a Oceânia.

Por sua vez, 8 em cada 10 das iniciativas intercambiadas num contexto bilateral, o papel do ofertante recaiu nos países ibero-americanos. Consequentemente, os países asiáticos exerceram o papel de ofertantes em 20% dos intercâmbios. É de referir que uma parte desta distribuição de papéis se justifica pela importância que, sobretudo na execução de ações, tiveram os intercâmbios "bidirecionais", nos quais, por definição, os dois parceiros participantes exerceram simultaneamente o papel de ofertante e de recetor de CSS Bilateral.

O Mapa V.3 ajuda a explicar como foi a participação dos diferentes parceiros na CSS Bilateral de 2016. Com efeito, e no que se refere aos projetos e à sua distribuição quando a transferência de capacidades recaí nos países ibero-americanos, podemos afirmar que:

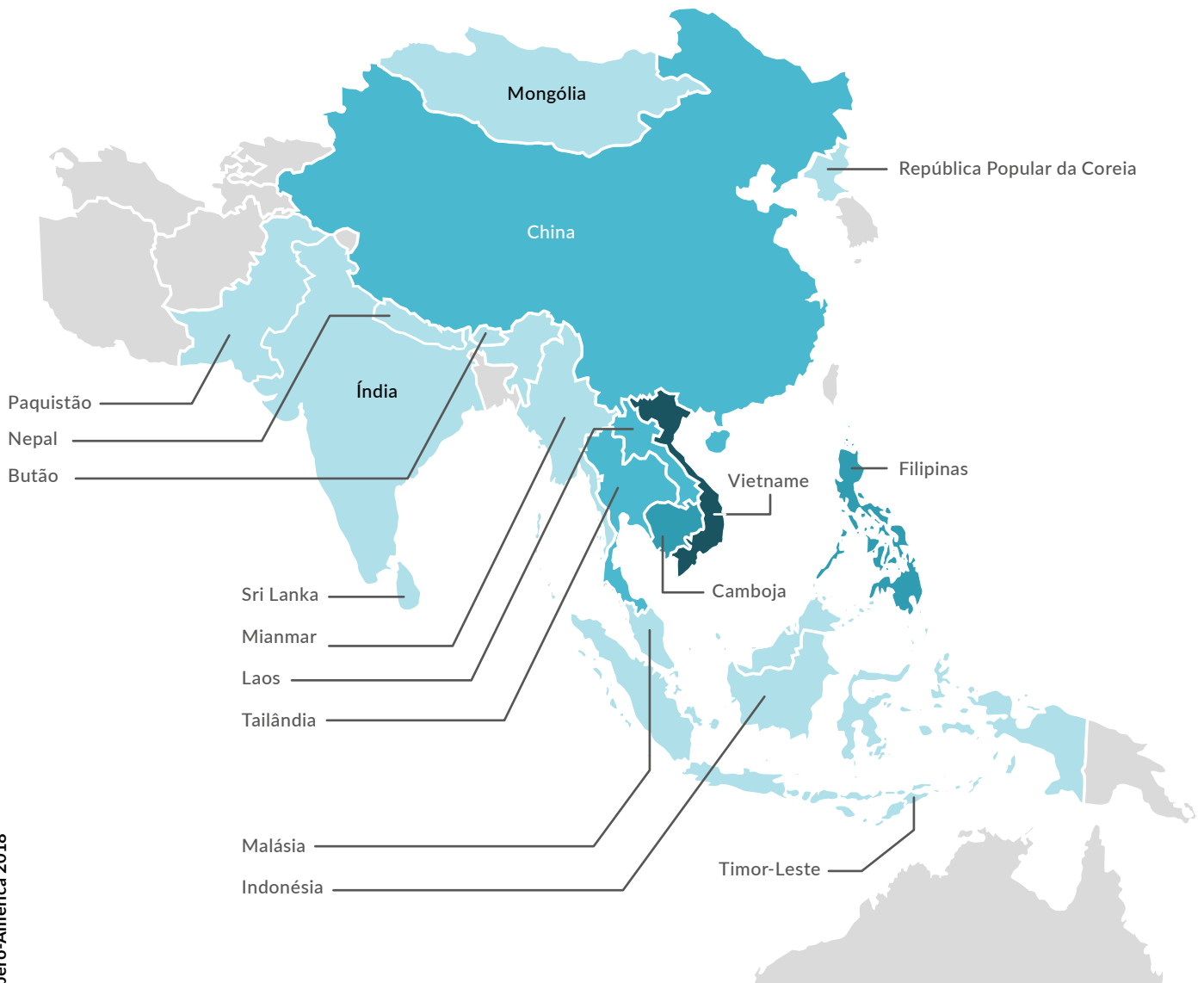
- a) Três países foram responsáveis pelos 43 projetos de CSS Bilateral que a Ibero-América executou como ofertante em países da Ásia: tratou-se da Argentina e Cuba, que com 20 e 18 projetos em cada caso, justificaram em conjunto cerca de 90% dos intercâmbios; seguidos da Colômbia, que registou uma participação mais pontual, de 4 iniciativas. No caso deste último país, devemos destacar que a sua atividade incipiente com os países da Ásia se enquadra na promoção da estratégia Saber Fazer Colômbia, extensiva a outras regiões, e cuja informação pormenorizada de 2016, se apresenta no Quadro V.3.
- b) Entretanto, a receção de projetos chegou a envolver até 17 países asiáticos, entre os quais devemos destacar o Vietname, Camboja e Filipinas, com 9, 6 e 5 projetos, respetivamente, equivalentes em conjunto a 40% do total analisado. Por sua vez, a China, Laos e Tailândia explicaram, de forma agregada, aproximadamente outra quinta parte desses 43 projetos de CSS Bilateral. Os restantes justificam-se pelas participações pontuais (entre 1 e 2 projetos) do Butão, Indonésia, Malásia, Mongólia, Myanmar, Nepal, Paquistão, República Popular da Coreia e Sri Lanka, no primeiro dos casos, e da Índia e Timor-Leste, no segundo.

<sup>1</sup>Este caso é analisado em pormenor no Quadro V.3 (páginas 214 e 215) do Relatório da CSS na Ibero-América 2017.

→ MAPA V.3

# PROJETOS DA CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM A ÁSIA (PAPEL DE RECETOR). 2016

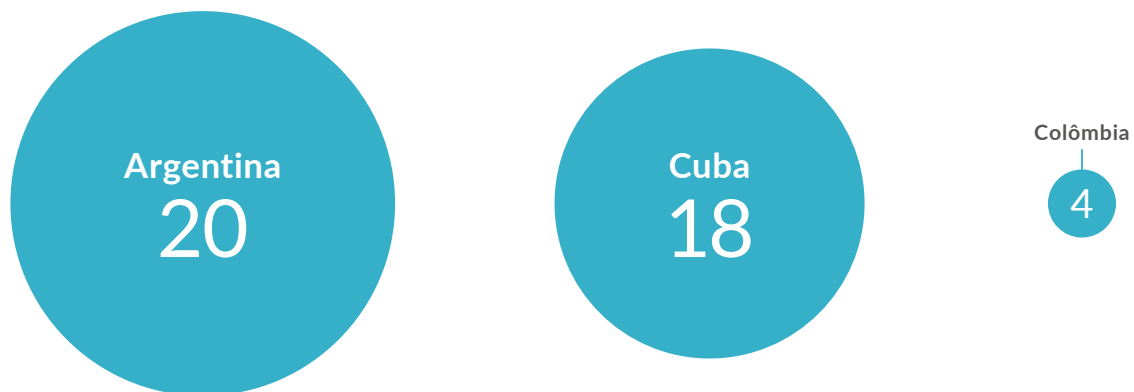
Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor:

- 1-2 Projetos
- 3-4 Projetos
- 5-6 Projetos
- 9 Projetos

Número de Projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



De forma complementar, é de referir que, nos intercâmbios bilaterais mantidos em 2016 entre a Ibero-América e a Ásia, houve 5 países asiáticos que exerceram o papel de ofertantes num total de 8 projetos de CSS Bilateral: tratou-se da China (3) e Vietname (2), em conjunto com as Filipinas, Índia e Rússia (1 cada um). Do lado

ibero-americano, os recetores destes intercâmbios foram a Argentina (1), Colômbia (3), Cuba (3) e Venezuela (1). Quando a análise é transposta para as ações, e dada a bidirecionalidade já comentada, os protagonistas repetem-se: Índia, apenas como ofertante; Cuba como recetor; e China, Filipinas e Colômbia, no exercício de ambos os papéis.

### QUADRO V.3

## A ÁSIA E A ESTRATÉGIA SABER FAZER COLÔMBIA: PARTILHANDO BOAS PRÁTICAS

Saber Fazer Colômbia é um programa criado pela Agência Presidencial de Cooperação Internacional da Colômbia (APC) e construído em torno da recompilação de boas práticas do país em matéria de políticas públicas, tanto no âmbito nacional quanto territorial. O objetivo é que estas possam ser difundidas e colocadas à disposição de outros países através de projetos de cooperação, sempre depois de as experiências a partilhar se terem adaptado aos ensinamentos adquiridos nos novos contextos.

A estratégia envolveu organizações públicas, privadas e organizações internacionais para construir uma metodologia de documentação, classificação e validação de experiências que oferecem aprendizagens concretas para enfrentar os novos desafios da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.<sup>1</sup> Para a seleção destas experiências, deu-se uma especial atenção à identificação de fatores inovadores e à eficiência e sustentabilidade dos casos documentados, o que permitiu fazer exercícios comparativos que autoalimentam os processos nacionais e territoriais de características similares.<sup>2</sup>

Neste contexto, a Colômbia promoveu iniciativas de CSS com outras regiões. No que se refere à experiência com a Ásia, realizou-se, em 2016, um encontro promovido pela Colômbia com representantes do Myanmar, Butão, Laos, Vietname, Bangladeche e Índia, no qual estes países tiveram a oportunidade de conhecer em primeira mão as boas práticas que foram promovidas pela Colômbia para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e de construção da paz. Fruto deste encontro, foi definido um plano de trabalho conjunto entre a Colômbia e estes países da Ásia em três áreas principais: construção da paz; desenvolvimento social focado em temas de pobreza, proteção da infância e segurança alimentar; e, por último, formação técnica e empreendedorismo.<sup>3</sup> A definição do mencionado plano representou uma oportunidade para que a Colômbia pudesse consolidar a cooperação que já desenvolvia com alguns destes países (caso da Índia, Vietname, Myanmar e Laos) e explorar futuras oportunidades de colaboração com o Butão e o Bangladeche.

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação, das páginas digitais da APC e do PIFCSS

<sup>1</sup> <https://www.apcColombia.gov.co/seccion/saber-hacer-Colombia>

<sup>2</sup> <http://afeColombia.org/es-es/DetalleNoticia/ArtMID/533/ArticleID/5414/Saber-Hacer-Colombia>

<sup>3</sup> <http://www.cooperacionsur.org/pt/noticias-de-cooperacion-sur-sur/1546-estrechando-lazos-de-cooperacion.html>

No que se refere às capacidades fortalecidas, o Gráfico V.4 distribui os 43 projetos de CSS Bilateral nos quais a Ibero-América exerceu o papel de ofertante e a Ásia o de recetor, conforme o setor de atividade e âmbito de atuação que visaram. A sua observação sugere que:

- a) Praticamente metade das iniciativas tiveram por objetivo fortalecer capacidades no âmbito Económico. Embora tenha havido intercâmbios pontuais de apoio ao Turismo, às Comunicações e às Empresas, a maior parte justificou-se pela significativa importância do setor Agropecuário: 20 projetos equivalentes a 41,7% do total dos analisados. Entre estes, destacaram-se, em parte pelo impacto do papel desempenhado pela Argentina nestes intercâmbios, os que se centraram especificamente no apoio a técnicas (manipulação genética, rendimento,

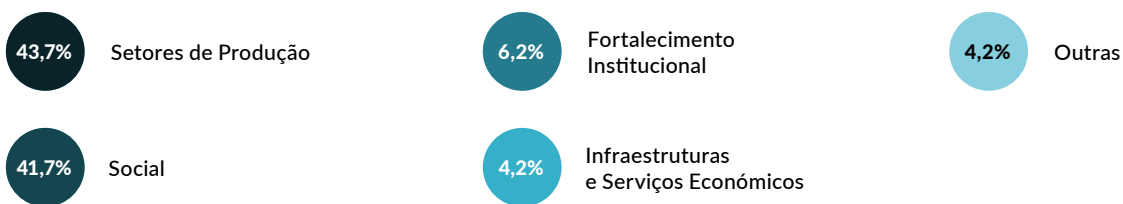
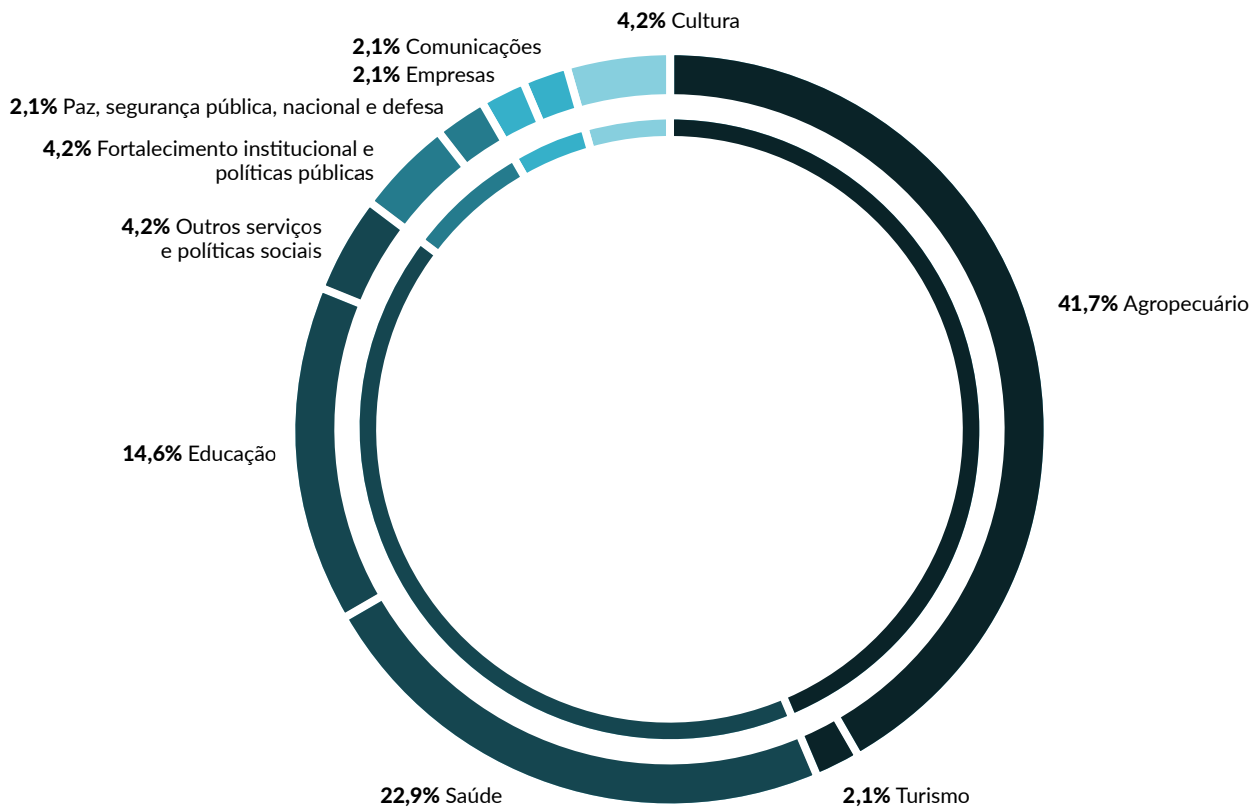
fitossanitárias e controlo de pragas) aplicáveis à atividade pecuária e aos seus processamentos ao intervir, por exemplo, na produção de laticínios.

- b) Entretanto, pouco mais de 40% dos projetos visaram um objetivo Social. Neste caso, foi determinante a cooperação cubana e a transferência da sua experiência, demonstrada nas colaborações que incidiram na formação de profissionais da medicina, do ensino e do desporto, as quais justificaram praticamente a totalidade dos 11, 7 e 2 projetos que foram classificados nos setores da Saúde, Educação e Outros serviços e políticas sociais. Outras iniciativas destacadas foram, por exemplo, as promovidas pela Colômbia sobre cuidados precoces à infância e pela Argentina em matéria de segurança alimentar.

→ GRÁFICO V.4

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS INTERCAMBIADOS ENTRE A IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) E A ÁSIA (PAPEL DE RECETOR), CONFORME O SETOR DE ATIVIDADE E ÂMBITO DE ATUAÇÃO. 2016

Em percentagem



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

Por último, e no que se refere aos 3 projetos de CSS Regional nos quais a Ásia participou em 2016, em conjunto com outras regiões em desenvolvimento, devemos destacar a iniciativa que, pela sua globalidade na hora de enfrentar um problema partilhado, envolveu por sua vez

a Ibero-América e a Oceânia. Tratou-se de um projeto no contexto do Corredor Marinho do Pacífico Leste Tropical (CMAR), explicitamente dedicado a apoiar a gestão sustentável de áreas marinhas fronteiriças e insulares.



# OCEÂNIA E MÉDIO ORIENTE

## V.4

Ao longo de 2016, os restantes 8,6% das 314 iniciativas de CSS que a Ibero-América intercambiou com outras regiões em desenvolvimento justificaram-se pela participação agregada da Oceânia e do Médio Oriente: um total de 10 e 17, respetivamente. Na

realidade, tratou-se de uma cooperação executada praticamente na sua totalidade sob a modalidade bilateral. As únicas exceções foram o projeto regional já mencionado e que, dedicado à gestão das áreas marinhas, permitiu à Oceânia procurar soluções partilhadas em conjunto com outros parceiros da Ibero-América e da Ásia; bem como uma segunda iniciativa regional relativa à eco aquacultura, na qual, novamente, a Oceânia se associou, desta vez com a Ibero-América e com a Turquia, classificada como fazendo parte do Médio Oriente.

### MAPA V.4

## PROJETOS DA CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM A OCEÂNIA (PAPEL DE RECETOR). 2016

Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor:

1 Proyecto    2 Projetos

Número de projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

No que se refere à Oceânia, as 10 iniciativas foram implementadas através de 8 projetos e 2 ações, nas quais o papel de ofertante recaiu sempre nos países ibero-americanos. Tal como consta do mapa V.4, Cuba foi o responsável por 7 desses projetos, face a um da Colômbia. Entretanto, a recepção foi distribuída por um máximo de 6 países, entre os quais devemos distinguir Quiribati e Tuvalu (2 projetos cada um) das Ilhas Salomão, Nauru, Tonga e Vanuatu (1 em cada caso). Por sua vez, as ações foram executadas nas Fiji, através das respectivas intervenções de Cuba e Colômbia. Em conjunto, tratou-se de uma cooperação que contribuiu para formar pessoal médico na Oceânia, bem como apoiar as ilhas Fiji na gestão da catástrofe sofrida em fevereiro de 2016 em consequência da passagem do ciclone "Winston".

Por sua vez, a CSS Bilateral mantida em 2016 entre a Ibero-América e o Médio Oriente, foi executada através de 16 projetos e 1 ação. Em 10 dos projetos, a Ibero-América exerceu o papel de ofertante, bem como na ação registada, a qual corresponde a um intercâmbio entre a Argentina e o Líbano. O Mapa V.5 mostra que países participaram, e o papel que exerceram, nesses 10 projetos: assim, e como ofertantes, destacaram-se Cuba (7), Venezuela (2) e Argentina (1); enquanto que como recetores, podemos observar Líbano e Síria (2 cada um), Arménia, Irão, Omã, Palestina, Qatar e Iémen (um em cada caso). Os 7 projetos restantes justificaram-se pelo papel de ofertante de um máximo de 5 países do Próximo Oriente (Arábia Saudita, Kuwait, Líbano, Qatar e Turquia) e pela recepção, de mais a menos iniciativas, de Cuba, Venezuela e Colômbia. Através de todos estes intercâmbios, contribuiu-se uma vez mais e entre outras, para a formação de pessoal da saúde e da educação, bem como para fortalecer as capacidades dos países nas áreas do saneamento e do abastecimento de água, e no estímulo a políticas de empreendedorismo.

TRÊS PAÍSES FORAM RESPONSÁVEIS PELOS 43 PROJETOS DE CSS BILATERAL QUE A IBERO-AMÉRICA EXECUTOU COMO OFERTANTE EM PAÍSES DA ÁSIA: TRATOU-SE DA ARGENTINA E CUBA, OS QUAIS, COM 20 E 18 PROJETOS EM CADA CASO JUSTIFICARAM CONJUNTAMENTE CERCA DE 90% DOS INTERCÂMBIOS; SEGUIDOS DA COLÔMBIA, QUE REGISTOU UMA PARTICIPAÇÃO MAIS PONTUAL, DE 4 INICIATIVAS

---

→ MAPA V.5

# PROJETOS DA CSS BILATERAL DA IBERO-AMÉRICA (PAPEL DE OFERTANTE) COM O MÉDIO ORIENTE (PAPEL DE RECETOR). 2016

Em unidades



Número de projetos nos quais os países participaram no papel de recetor:



Número de Projetos nos quais os países participaram no papel de ofertante:



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

